

## EMPREGO CIENTÍFICO

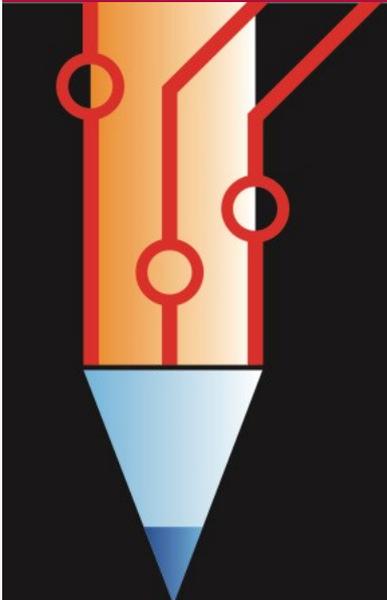
# Três candidaturas de investigador júnior aprovadas para o CECS

O Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade é a instituição de acolhimento de três das candidaturas aprovadas para financiamento pela FCT, no âmbito do concurso de estímulo ao emprego científico na modalidade de apoio individual - 2018. As investigadoras

apuradas na categoria de “Investigador Júnior” — Rafaela Granja, Ece Canli e Nicoletta Mandolini — foram selecionadas de um total de 2175 candidatos. De acordo com a lista de seriação, o CECS é, na UMinho, a unidade de investigação que recebe mais candidatu-

ras aprovadas nesta categoria, acolhendo três dos 11 investigadores juniores financiados para a universidade, inclusive uma das duas candidatas mais bem pontuadas pelo painel de Sociologia e outras Ciências Sociais no panorama nacional. ☺

## PRÉMIO DE CIBERJORNALISMO



# Alunos de Ciências da Comunicação recebem Prémio de Ciberjornalismo Académico

O COMUM Online — projeto jornalístico dos estudantes de Ciências da Comunicação — venceu pela terceira vez consecutiva o Prémio de Ciberjornalismo Académico, atribuído pelo Observatório de Ciberjornalismo da Universidade do Porto. O júri do concurso (que elege um dos dois premiados em cada categoria) distinguiu nesta categoria a reportagem multimédia “Entre o éter e o digital: “a rádio é aquilo que somos”, da autoria de Diogo Rodrigues e Rui Araújo, alunos do Mestrado em Ciências da Comunicação. O trabalho vencedor pode ser consultado a partir deste URL abreviado: [shorturl.at/fICUW](http://shorturl.at/fICUW). ☺

## COMUNIDADE

### Moisés de Lemos Martins na Direção da Asslbercom

O Diretor do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade acaba de ser eleito Secretário Geral da Associação Ibero-americana de Investigadores de Ciências da Comunicação (Asslbercom). Integrando uma equipa liderada por Círcia Peruzzo, da Universidade Morumbi, de São Paulo, Moisés de Lemos Martins regressa a funções diretivas no espaço ibero-americano, depois de ter presidido, entre 2012 e 2015, à Confibercom. ☺

## FORMAÇÃO

### Técnicas de atendimento a pessoas com deficiência visual

Melhorar o atendimento a pessoas com deficiência visual e promover o seu melhor relacionamento com os serviços públicos foram os objetivos da formação que se realizou, no dia 28, no ICS. Com uma dezena de participantes, esta iniciativa foi orientada por uma formadora do Instituto Nacional para a Reabilitação e é resultado do protocolo assinado com aquele organismo em maio passado. ☺

# “A proteção civil está agora na ordem do dia”

No verão, os incêndios. No inverno, as inundações. São as principais — mas não as únicas — razões por que se fala de proteção civil em Portugal. Preocupações crescentes com a gestão do território estão a pôr esta área de atuação na ordem do dia. Um ano depois da conferência que assinalou a abertura da **Licenciatura em Proteção Civil e Gestão do Território**, António Bento Gonçalves reconhece que “as pessoas estão mais conscientes da necessidade deste tipo de serviço”. Para o diretor do curso, ainda é, no entanto, preciso distinguir proteção civil e socorro.

Entrevista: *Madalena Oliveira*  
Fotos: *Marta Barbosa*



Para António Bento Gonçalves, a Licenciatura em Proteção Civil e Gestão do Território distingue-se pela interdisciplinaridade, baseada na participação de oito áreas no curso ©

## Se Portugal não é um país de grandes catástrofes naturais, por que é que nos últimos tempos se fala tanto de proteção civil?

Porque, infelizmente, depois de 1755, com o sismo de Lisboa, e depois, em 1967, com as inundações também de Lisboa, que vitimaram cerca de 700 pessoas, 2017 veio trazer essa realidade de forma bastante cruel com a morte de 112 pessoas. A proteção ficou agora na ordem do dia. Para além disso, com todas as questões a que temos assistido em termos de alterações climáticas, mas mais grave do que isso, com as alterações globais, que implicam as alterações do uso do solo e

que, no caso de Portugal, já se verificam desde os anos 50 do século XX, com o esvaziamento do interior e com a concentração da população no litoral, temos situações que se têm vindo a agravar. No âmbito do ordenamento do território, da gestão dos diferentes territórios, estas situações levantam problemas gravíssimos em termos de segurança e a que estamos a assistir cada vez mais e de forma mais recorrente, em incêndios cada vez mais intensos e de maior dimensão, com maior severidade, a inundações bastante graves, a movimentos em massa que causam vítimas... Felizmente, a população está cada vez mais bem formada, é mais exigente, e,

portanto, requer todo esse tipo de serviços que a proteção civil pode e deve fornecer.

## Para além de novas preocupações com a gestão dos territórios, estamos mais conscientes da utilidade desses serviços, é isso?

As pessoas estão mais conscientes da necessidade desse tipo de serviços. Uma maneira de avaliar isso é através da produção legislativa. Nos últimos anos, tem saído alguma legislação sobre proteção civil, tem sido dada uma atenção redobrada a todos os organismos que, de alguma maneira, tocam na proteção civil. De uma maneira geral, as pessoas estão mais alerta para essas questões.

## Uma das dimensões da crítica que se faz habitualmente no espaço público tem a ver com a insuficiente preparação dos profissionais de proteção civil. A formação de recursos humanos é efetivamente um problema?

Esse será um dos principais problemas que nós temos, mas também se confunde proteção civil com socorro, que deveria ser a última e a mais desnecessária das áreas da proteção civil. Efetivamente, nalgumas situações, nalguns eventos extremos, como foram os dois dias terríveis dos incêndios em junho e em outubro de 2017, o socorro foi ineficaz, mas porque naquelas condições não havia hipótese de o socorro ser eficaz. Poderia ter sido, num ou noutra aspeto, mais célere, mas dificilmente o socorro poderia ter atuado muito melhor. O que faltou foi tudo o que deveria aparecer antes. E é nessa área que a nossa licenciatura aposta seriamente, no ordenamento do território e sobretudo na gestão do território, que é o que tem faltado nas últimas cinco ou seis décadas em Portugal.

### Ou seja, no campo da prevenção...

No campo da prevenção, uma das áreas que tem faltado muito. No campo do ordenamento do território, com uma aposta na gestão de alguns territórios, sobretudo os territórios florestais. E depois uma terceira dimensão que é a questão da educação. Nós temos um grande défice de educação no âmbito florestal, no âmbito ambiental e no âmbito da educação cívica. Por exemplo, no caso dos acidentes rodoviários, continuamos a ter indícios muito preocupantes. A nossa educação cívica falha, dentro da educação cívica falha a educação ambiental e, obviamente, falha a educação florestal. Estes três pilares estão a falhar francamente.

### Que competências é que deve ter um técnico de proteção civil?

Uma das principais competências é começar por conhecer muito bem o território onde vai trabalhar e onde vai atuar. Isso é fundamental, porque uma das críticas que nós vemos recorrentemente nos meios de comunicação social é que se deslocam meios do Alentejo para o Minho, do Minho para Trás-os-Montes... e depois chegam lá e não têm conhecimento do território, e isso de alguma maneira condiciona o desempenho das forças

que vão atuar. O primeiro ponto seria um bom conhecimento do território. O segundo ter competências ao nível tecnológico – e hoje, felizmente, temos imensas ferramentas, como sejam os sistemas de informação geográfica, a deteção remota, a cartografia automática –, portanto, toda uma série de competências tecnológicas que são imprescindíveis, porque hoje em dia a informação tem que ser quase ao segundo. O terceiro ter bons conhecimentos na área da gestão. Conhecendo o território, tendo as ferramentas e as competências certas, podemos tornar os nossos territórios muito mais resilientes e promover a alteração dos comportamentos e dos hábitos das nossas populações, evitando os comportamentos de risco que geram um número absurdo de ocorrências de incêndios em Portugal, ou que fazem com que se continue a construir em leito de cheia.

### É na formação para essas competências que o curso de Licenciatura em Proteção Civil e Gestão do Território é distintivo a nível nacional?

Sim, este novo curso – estamos no segundo ano – tem características que o distinguem de todos os outros que entretanto foram surgindo – e a maior parte deles desapareceu. Porquê? Porque todos eles apostaram na engenharia da proteção civil. Nós apostámos na proteção civil, mas virado para a gestão do território – essa é a nossa principal diferença em relação aos outros cursos. Depois, enquanto os outros cursos tentaram ser multi-

disciplinares, nós somos multidisciplinares, mas tentamos apostar na interdisciplinaridade. Temos o apoio de oito departamentos, o curso foi criado no seio de duas escolas – as Ciências Sociais e a Engenharia –, pelo que temos competências e valências muito distintas, com unidades curriculares que cruzam essas competências. Temos, pelo menos, três unidades curriculares obrigatórias de projeto em que há sempre docentes de várias áreas disciplinares, ou seja, UC verdadeiramente interdisciplinares. Tentamos também que as visitas de estudo, o trabalho de campo e muitos trabalhos práticos sejam efetivamente interdisciplinares. E isso é uma aposta imprescindível numa área tão interdisciplinar como a proteção civil.

**“O que nos distingue é uma aposta na interdisciplinaridade em trabalhos de campo e em visitas de estudo.”**

**“Os nossos licenciados terão uma boa aceitação no mercado de trabalho.”**

## CURSO ÚNICO

nas universidades públicas de Portugal Continental

### Licenciatura em Proteção Civil e Gestão do Território

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

30 vagas

#### PROVAS DE INGRESSO:

- 02 Biologia e Geologia
- 16 Matemática
- ou
- 09 Geografia
- 17 Matemática Aplicada às Ciências Sociais
- ou
- 04 Economia
- 17 Matemática Aplicada às Ciências Sociais

#### DIRETOR:

António Bento Gonçalves

#### ÁREAS DISCIPLINARES DO

#### PLANO DE ESTUDOS:

Ciências da Comunicação; Ciências da Terra; Enfermagem; Engenharia; Geografia; História; Sociologia; Direito; Sistemas de Informação Geográfica; Engenharia Industrial e Psicologia

### Este é um curso com boas expectativas de empregabilidade?

Neste momento, como ainda só estamos no segundo ano, ainda não testámos na realidade essa empregabilidade, mas toda a legislação aponta para isso. Nós temos 278 municípios no continente e 30 nas ilhas. Todos eles devem ter um coordenador operacional municipal no seio dos serviços municipais de proteção civil; todos eles deveriam ter um técnico superior de proteção civil, portanto, fazendo as contas, temos mais de 500 lugares para pessoas formadas em proteção civil. Neste momento, alguns estão a ser ocupados a título excepcional – e a legislação diz mesmo isso, enquanto não houver pessoas com formação específica em proteção civil. Presumimos que os nossos licenciados terão uma boa aceitação no mercado de trabalho. ☺

# Contra uma profecia auto-realizável

Apesar de a ocasião ser de festa, no Dia do ICS, Helena Machado lembrou que “o ensino superior universitário público vive hoje tempos complexos”. A pretexto do 43º aniversário do Instituto, a Presidente recusou-se, no entanto, a ver “a Universidade do Minho, e por consequência, o ICS, a sujeitar-se a uma profecia auto-realizável”, um caminho que prometeu combater.

Num discurso em que lamentou a subjugação da Universidade a uma fatalidade que “cria um sentimento generalizado de desmotivação e desconfiança”, Helena Machado sublinhou três dificuldades em particular: a insuficiência de espaços condizentes com o crescimento de recur-

sos humanos associados à investigação; o impasse relativamente à construção do Centro Multimédia e a inviabilização de progressão na carreira e de regularização de vínculos profissionais.

O Dia do ICS, que se celebrou a 8 de novembro, foi comemorado em torno do tema da memória, um conceito que Anibal Alves, professor emérito, considerou, nestas cerimónias, como “a fonte da gratidão”. Numa sessão de sala cheia, o programa contou ainda com a participação de Miriam Halpern Pereira, professora aposentada do ISCTE, que fez uma incursão pela memória recente das mudanças que se viveram em Portugal em termos políticos e sociais. ☉



As cerimónias de aniversário do ICS foram registadas em vídeo e em reportagem gráfica, com desenho à vista, da autoria do designer Manuel Alves

## AGENDA

**Provas de Doutoramento**  
**Agendadas**

### CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO

Ana Beatriz Moreira

"De 0 a 10, digo 100: um estudo sobre a corrupção política e os media "

12 de dezembro de 2019

## Joana Mafalda Gomes vence concurso de fotografia

É uma foto a preto e branco, intitulada “Toque” e é da autoria de Joana Mafalda Gomes, aluna do segundo ano da Licenciatura em Ciências da Comunicação. Venceu o concurso de fotografia “Representações da Memória”, lançado em setembro a pretexto das comemorações do 43º aniversário do ICS. ☉

